



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

NICHOLAS MARQUES DE FRANÇA

**BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO PELOS DOCENTES DOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO DO CCHL/UFPB.**

João Pessoa

2015

NICHOLAS MARQUES DE FRANÇA

**BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO PELOS DOCENTES DOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO DO CCHL/UEPB.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho
Alves

João Pessoa

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F814b França, Nicholas Marques de.

Busca e uso da informação pelos docentes dos programas de pós-graduação do CCHL/UFPB. / Nicholas Marques de França. – João Pessoa: UFPB, 2015.

42f.:il

Orientador: Prof^o. Dr^o. Edvaldo Carvalho Alves.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

NICHOLAS MARQUES DE FRANÇA

**BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO PELOS DOCENTES DOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO DO CCHL/UFPB.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves

APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves

(Orientador)

Prof.^a Dra. Gisele Rocha Côrtes

(Membro)

Prof. Me. Ivandro Pinto Menezes

(Membro)

RESUMO

Descreve o comportamento informacional, as necessidades e usos, assim como as barreiras encontradas no processo de busca da informação, por parte dos docentes dos programas de pós-graduação do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) do campus I da UFPB. De tipo descritiva e natureza quali-quantitativa, utilizou para a coleta de dados o questionário misto, confeccionado no Google Docs, e enviado por e-mail. Para a análise/interpretação dos dados lançou-se mão da técnica de categorização, para os dados de natureza qualitativa; e de recursos estatísticos, para os quantitativos. O CCHL possui oito programas de pós-graduação *stricto sensu*, agregando 158 docentes, a análise/interpretação dos dados revelou que estes docentes são, em sua maioria, do sexo feminino, com faixa etária entre 41 e 50 anos de idade, casados, de cor de pele declarada branca e oriundos da Região Nordeste, com destaque para o Estado da Paraíba. No que se refere às necessidades e usos da informação encontrou-se um padrão de comportamento informacional, caracterizado pela utilização da internet, através de repositórios digitais, redes sociais, sites especializados e ferramentas de busca, como local preferencial de busca de informação e a preferência pelas publicações especializadas, como fontes de informação. Estas buscas, para a maioria dos docentes, têm, como motivações centrais, o auxílio às suas atividades de ensino e pesquisa e a troca de informações com os pares. Com relação às barreiras de informação, a maioria dos docentes ressaltou a restrição de acesso à informação. Além disto, um dado que chamou a atenção foi a presença da barreira de idioma, uma vez que todos os docentes, por serem professores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, possuem o título de doutor, o que lhes atribui a proficiência em, no mínimo, duas línguas, sendo o inglês obrigatório. Ao final, tal pesquisa torna evidente a centralidade da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação digitais no comportamento informacional dos sujeitos investigados.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento informacional. Usos e Necessidades de Informação. Docentes de Pós-Graduação CCHL/UFPB

ABSTRACT

Describes information behavior, needs and uses, as well as the barriers faced in the information search process, by the faculty of graduate programs of the Humanities Center and Letters (CCHL) campus I UFPB. Of descriptive and qualitative and quantitative, used to collect data mixed questionnaire, made in Google Docs, and sent by e-mail. For the analysis / interpretation of the data it employed categorization technique to the data of a qualitative nature; and statistical resources to the quantitative. The CCHL has eight of strict graduate sense programs, adding 158 teachers, the analysis / interpretation of the data revealed that these teachers are mostly female, aged between 41 and 50 years old, married, of White declared skin color and come from the Northeast, especially the state of Paraíba. With regard to the needs and information uses met a standard of information behavior, characterized by the use of the internet, through digital repositories, social networks, specialized websites and search engines, as the preferred site for finding information and preference by specialized publications as sources of information. These searches, for most teachers, have, as core motivations, the aid to their teaching and research activities and exchange information with peers. Regarding information barriers, most teachers said restricting access to information. Apart from this, a fact that drew attention was the presence of the language barrier, since all teachers because they are teachers of post-graduate studies programs, bearing the title of doctor, which gives them their proficiency, at least two languages, English being compulsory. Finally, this research makes clear the centrality of the use of new digital information and communication technologies in the information behavior of the subjects.

KEYWORDS: Informational Behavior. Uses and Information Needs. Graduate Faculty CCHL / UFPB

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição por Faixa Etária e Sexo dos docentes do CCHL	24
Tabela 2 - Distribuição dos docentes do CCHL por Cor da Pele e Sexo	25
Tabela 3 - Distribuição dos docentes do CCHL por Estado Civil e Sexo	25
Tabela 4 - Objetivos para da busca de Informação.....	27
Tabela 5 – Canais de Busca da Informação.....	27
Tabela 6 – Fontes de Informação.....	28
Tabela 7 - Local de acesso a Internet.....	28
Tabela 8 - Frequência de Busca da Informação.....	29
Tabela 9 – Locais de Busca na Internet	29
Tabela 10 - Barreiras/obstáculos encontrados durante o processo de busca e uso da informação - CCHL	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	10
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	10
2.2	CAMPO EMPÍRICO E OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	10
2.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	10
2.4	MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	11
3	SOBRE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO	12
3.1	NECESSIDADES, BUSCA E USOS DA INFORMAÇÃO	13
4	ESTUDOS DE USUÁRIOS	16
4.1	FONTES E CANAIS DE INFORMAÇÃO.....	19
4.2	OBSTÁCULOS E/OU BARREIRAS INFORMACIONAIS.....	20
5	ANÁLISE/INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	23
5.1	OS DOCENTES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CCHL.....	23
5.2	NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO.....	26
5.3	FONTES E CANAIS UTILIZADOS	27
5.4	BARREIRAS ENCONTRADAS PELOS DOCENTES	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados	35
	APÊNDICE B - Breve Histórico dos Programas de Pós-Graduação do CCHL	40

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual caracteriza-se pela interconexão de indivíduos cujas ações de sobrevivência e desenvolvimento se baseiam na criação, uso, armazenamento e disseminação intensa de informação e conhecimento, possibilitados pelo intenso desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação digitais (TIC). A informação, encarada em suas múltiplas dimensões (política, econômica, cultural e social), passa a estabelecer novas práticas de produção, disseminação, e uso do conhecimento, em especial, do conhecimento científico. Para Saracevic (1996, p. 43)

[...] uma vez que a ciência e a tecnologia são críticas para a sociedade (por exemplo, para a economia, saúde, comércio, defesa) é também crítico prover os meios para o fornecimento de informações relevantes para indivíduos, grupos e organizações envolvidas com a ciência e a tecnologia, já que a informação é um dos mais importantes insumos para se atingir e sustentar o desenvolvimento em tais áreas.

No campo da prática docente, tanto na produção de conhecimento científico, por meio da pesquisa, como nas atividades de ensino/aprendizagem em sala de aula, o desenvolvimento tecnológico propiciou inúmeras mudanças, facilitando, principalmente, o acesso aos resultados das pesquisas mais recentes; o intercâmbio de informação em tempo real ignorando limites geográficos; as possibilidades de práticas de ensino virtuais e semipresenciais; o uso da videoconferência, entre outras. Tudo isto impôs novas exigências aos docentes, que no exercício diário de sua profissão tiveram que adquirir novas competências, principalmente aqueles que atuam em nível de pós-graduação *stricto sensu*, uma vez que são os responsáveis diretos pela formação dos novos quadros de pesquisadores em nosso país.

Assim, diante destas transformações, a atual pesquisa apresenta como problemática central, o seguinte questionamento: Quais as necessidades, os usos e as barreiras de acesso à informação dos docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)? Diante disto, objetiva-se:

- Traçar o perfil dos docentes;
- Especificar suas necessidades;
- Identificar as fontes e canais de informação utilizados;
- Detectar as barreiras de informação encontradas pelos docentes.

Tal pesquisa se justifica porque, além do número reduzido de estudos dessa natureza, que recorta como sujeitos (usuários da informação) professores de pós-graduação – a maior

parte dos estudos de usuários se debruça sobre os usuários de unidades de informação, fato que possibilita uma ampliação desta temática no campo da Ciência da Informação. A presente pesquisa também se justifica pela necessidade de apreender quais e de que forma estes sujeitos estão incorporando, às suas práticas, os novos recursos informacionais de natureza digital e que barreiras estes percebem para a efetivação desta ação.

O presente estudo apoia-se no projeto de pesquisa do Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica PIVIC/UFPB, do qual fui membro, intitulado “Necessidades e usos informacionais dos professores dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do CCHL e CCTA, do Campus I da UFPB”, realizado no período de Agosto de 2012 a Julho de 2013, sob a orientação do Professor Doutor Edvaldo Carvalho Alves, do Departamento de Ciência da Informação/CCSA. Na confecção do presente estudo, optou-se por trabalhar apenas com os programas de pós-graduação do CCHL.

Este estudo está organizado em sete partes. Após esta introdução seguem as seções onde são apresentados, respectivamente: a metodologia utilizada na confecção da pesquisa; o referencial teórico que a norteia; a análise dos dados obtidos; as considerações finais; e por fim, a lista de referências utilizadas; e os APÊNDICES A e B.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Configura-se como sendo uma pesquisa do tipo descritiva e de natureza quali-quantitativa, pois busca, simultaneamente, traçar o perfil dos professores vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* e compreender interpretativamente as percepções, crenças, valores e ideias destes atores sociais.

Está centrada na perspectiva das abordagens alternativas dos Estudos de Usuários, tendo como modelo de análise a perspectiva teórico-metodológica do *Sense Making*.

Essa abordagem consiste em pontuações de premissas teóricas e conceituais e outras metodologias relacionadas, para avaliar como audiências, usuários, clientes e cidadãos percebem, compreendem e sentem suas interações com instituições, mídias, mensagens e como usam a informação e outros recursos nesse processo. (DIAS; PIRES, 2004, p. 19)

O uso do *Sense Making* oferece, segundo Oliveira (2013), a possibilidade de apreender o processo de necessidade, busca e uso da informação através das categorias universais da metáfora cognitiva, **situação** (quando a necessidade de uma informação aparece), **lacuna** (quando inicia sua busca em meio a um vazio cognitivo) e do **uso** (quando se apropria da informação encontrada para transpor o vazio cognitivo).

2.2 CAMPO EMPÍRICO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

Como campo empírico da pesquisa delimitou-se os programas de pós-graduação *stricto sensu* do CCHL do campus I da UFPB, e como sujeitos, os professores permanentes destes programas.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para coletar os dados necessários a realização da pesquisa, inicialmente, foi realizado um arrolamento do número de programas existentes junto a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG/UFPB); em seguida efetuou-se, junto as coordenações destes programas e em suas páginas da web, um levantamento da quantidade de docentes e das formas de contato como os mesmos, com preferência para o e-mail, uma vez que o instrumento principal de coleta de dados, como se trata de uma pesquisa de caráter quanti-qualitativo, foi o

questionário misto, com perguntas abertas e fechadas, construído no Google Docs e enviado via e-mail.

2.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS

Para a análise/interpretação, por se tratar de uma pesquisa de natureza mista, utilizou-se para os dados quantitativos, representados pelas perguntas fechadas, os recursos estatísticos básicos da inferência percentual expressa em gráficos, tabelas e quadros e para os dados qualitativos a técnica de categorização presente no método de análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2000), que têm seu alicerce na construção de categorias analíticas a partir dos conteúdos das falas dos atores.

3 SOBRE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

Usuário da informação é definido como sendo qualquer pessoa, grupo, ou instituição que recebe ou faz uso de um produto e/ou serviço de informação em qualquer suporte em que este se apresente fornecido por uma unidade de informação.

Costa, Silva e Ramalho citando Sanz Casado (2009, p.4) definem usuário da informação como “aquele indivíduo que necessita de informação para o desenvolvimento de suas atividades”. A partir de seu ponto de vista, podemos afirmar também, que usuário da informação é aquele que busca satisfazer suas necessidades de informação, utilizando-se, ou não, dos serviços oferecidos pelas unidades de informação.

Em seus estudos, Guinchat e Menou (1994, p.481) consideram que “o usuário é o elemento fundamental de todos os sistemas de informação”. Explico: um sistema de informação é um conjunto organizado de pessoas, tecnologias, redes de comunicação, recursos de dados, etc, que tem por objetivo a geração e manipulação sistemática da informação, para apoiar a tomada de decisão, a coordenação e o controle de uma organização, por exemplo. Desta forma, a importância do usuário deve-se a sua presença em todos os momentos do ciclo informacional. Da produção à disseminação e uso da informação, o usuário é elemento constante. Assim, podemos afirmar que “o usuário deve ser à base da orientação e da concepção das unidades e dos sistemas de informação, a serem definidos em função de suas características, de suas atitudes, de suas necessidades e de suas demandas”. (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 482).

Outra característica que podemos destacar é a multiplicidade de papéis ocupados pelo usuário frente à informação. Como exemplo, podemos citar um professor universitário, que pode desempenhar papéis como: um produtor de informação pelos artigos que produz; um usuário, quando busca informações para preparar seus artigos; um disseminador da informação, quando ministra suas aulas.

Por muito tempo, tentou-se estabelecer categorias de usuários pela pergunta: “informação, para quem?” Entretanto, considerando as várias ocupações dos usuários e seus vários papéis frente à informação, a pergunta, evolutivamente, passou a ser: “informação, para fazer o quê?”. Esta última pergunta refere-se ao fato das recentes compreensões de que um indivíduo pode estar incluso em várias categorias de usuários, desempenhando vários papéis nos momentos de sua vida, enquanto um ator social. Vem sendo preferível, assim, perguntar para que se destina a informação e não para quem. (COSTA; RAMALHO, 2010, p.100)

Nesta perspectiva, os sujeitos desta pesquisa, os professores permanentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Centro de Ciências Humanas e Letras, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba, podem ser considerados usuários da informação, uma vez que, no exercício de suas práticas docentes de ensino e pesquisa, necessitam de informações e agem no sentido de satisfazê-las por meio dos sistemas e unidades de informação.

3.1 NECESSIDADES, BUSCA E USOS DA INFORMAÇÃO

Interpretar a realidade supõe o ato de dar significado ao mundo existente. A construção de sentido é um processo que envolve uma série de procedimentos lógicos cujo produto final é a atribuição de um significado. De forma semelhante, o ato de atribuir um significado à informação acontece. Ambos são construídos pelo próprio indivíduo a partir de estruturas mentais preexistentes baseadas em sua experiência pessoal pregressa e em significados interiorizados, culturalmente definidos.

Esses esquemas interiores são estruturados a partir de observações da realidade e também da observação de observações feitas por outros. Nesses dois casos, as observações nunca são diretas e imediatas, porque o ato de observação é mediado pela mente humana, a qual direciona o processo de seleção do que observar, como fazê-lo, e ainda interfere na interpretação final dos produtos da observação. (ROUSE; ROUSE *apud* FERREIRA, 1996, p. 218)

Ainda de acordo com Ferreira (1996), estas estruturas mentais preexistentes são utilizadas, quando necessário, sempre segundo objetivos determinados; ou seja, existe sempre uma intenção, busca-se sempre atingir um propósito. Desta forma, “o que o indivíduo pretende fazer, aonde quer chegar, como e porque agir de uma ou outra forma também são fatores determinantes para a interpretação da realidade, para o processo de lhe atribuir sentido.” (FERREIRA, 1996, p. 218)

Entretanto, quando as estruturas mentais presentes tornam-se obsoletas, a busca por novas se impõe. Como nos afirma Ferreira (1996, p. 218):

Para a garantia de sua movimentação continua ante essa realidade permeada de descontinuidade, o ser humano lança mão constantemente dos já mencionados esquemas interiores. As transformações materializadas no uso sucessivo de esquemas são movidas pela existência de questões surgidas a partir do esgotamento dos esquemas presentes. À medida que estes esquemas se tornam inoperantes, a busca de novos se impõe. Tal busca está associada à informação.

É importante lembrar, porém, que, de acordo com Choo (2003, p.118):

As necessidades de informação não surgem plenamente formadas, mas são clarificadas e definidas durante um período de tempo. A necessidade de informação é sentida a princípio no nível visceral, como uma vaga sensação de inquietude e incerteza. Essa incerteza diminui à medida que, progressivamente, a necessidade de informação toma a forma de questões ou temas conscientes e, depois, formalizados. A natureza da necessidade de informação depende da percepção do vazio cognitivo no qual o indivíduo exerce sua capacidade de dar sentido à situação.

A partir do que foi dito, podemos definir necessidades de informação como sendo “um estado ou processo no qual alguém percebe a insuficiência ou inadequação dos conhecimentos necessários para atingir objetivos e/ou solucionar problemas, sendo essa percepção composta de dimensões cognitivas, afetivas e situacionais.” (MIRANDA, 2006, p.106)

Por conseguinte, a informação é matéria-prima fundamental na geração de novos conhecimentos, potencializando a aprendizagem e contribuindo para a modificação da consciência do homem e da sociedade como um todo.

O conhecimento das necessidades de informação permite compreender por que as pessoas se envolvem num processo de busca da informação. Desta forma, de acordo com Le Coadic (1996), é importante considerar dois tipos de necessidades de informação: a necessidade de informação em função do conhecimento, que resulta do desejo de saber; e a necessidade de informação em função da ação, que resulta das atividades humanas, profissionais e pessoais.

Segundo Costa, Silva e Ramalho (2009), a necessidade de informação em função do conhecimento surge a partir da dúvida e do esforço de dominá-la. A necessidade de informação em função da ação desencadeia uma ação com objetivos, visando à eficácia dessa ação.

Para Barros, Saorim e Ramalho (2008, p.174), o termo necessidade de informação, “consiste numa percepção de um vazio cognitivo em que perpassam sentimentos de incertezas, dúvidas, angústias e todo tipo de manifestação que poderá ou não canalizar forças no indivíduo para transpor tal situação”.

Desta maneira, a busca de informação seria um processo dinâmico e não-linear onde o indivíduo realiza uma série de ações cognitivas que visam dar sentido a informação em resposta a uma necessidade previamente percebida.

Conforme Le Coadic (1996) fazer uso da informação é trabalhar com a matéria informação com o intuito de satisfazer uma necessidade de informação. A eficácia no uso da informação é percebida por meio dos efeitos resultantes desse uso nas ações dos usuários, ou

seja, a forma como o uso da informação modifica a ação dos usuários na realização de suas atividades.

Desta forma, “necessidades e usos são interdependentes, se influenciam reciprocamente de uma maneira complexa que determinará o comportamento do usuário e suas práticas”. (LE COADIC, 1996, p.39)

Em resumo,

A necessidade de informação surge quando o indivíduo reconhece vazios em seu conhecimento e em sua capacidade de dar significado a uma experiência. A busca da informação é o processo pelo qual o indivíduo busca intencionalmente informações que possam mudar seu estado de conhecimento. O uso da informação ocorre quando o indivíduo seleciona e processa informações ou mensagens que produzem uma mudança em sua capacidade de vivenciar e agir ou reagir à luz desses novos conhecimentos. (CHOO, 2003, p. 118)

Ferreira citando Dervin e Nilan (1996, p. 223) nos faz perceber que,

Embora as pessoas tenham suas próprias experiências, subjetivas e únicas enquanto estão se movendo no tempo e espaço, existe também grande similaridade entre situações encontradas pelos diferentes indivíduos. Portanto, necessidade de informação não é um conceito subjetivo e relativo existente somente na mente de um indivíduo. Ao contrário, representa um conceito intersubjetivo com significados, valores, objetivos, etc. passíveis de serem compartilhados, o que permite a identificação e generalização de padrões de comportamento de busca e uso de informação através do tempo e espaço sob a ótica do usuário.

Assim, compreender o comportamento de busca e uso da informação, evidenciando os padrões presentes nas ações dos usuários durante tal processo, passa a ser um dos focos principais nos estudos de usuário.

4 ESTUDOS DE USUÁRIOS

Referem-se a investigações e estudos, minuciosos e sistemáticos, com o fim de descobrir fatos relativos ao comportamento do ser humano ao lidar com a informação. Isto inclui como o usuário atribui significado a informação, como percebe e formula estratégias para definir e transpor o vazio cognitivo, como suas reações emocionais influenciam e são influenciadas pelo processo de busca de informação, como o ambiente de uso da informação influencia a sua atitude em relação à informação, etc.

Do ponto de vista de Figueiredo (1994, p. 7),

Estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Para Dias e Pires (2004, p. 10) “o estudo de usuários é uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação”.

Tais estudos desenvolveram-se a partir de duas abordagens: a abordagem tradicional, estudos realizados sob a ótica do sistema de informação e de seu conteúdo; e a abordagem alternativa, estudos realizados sob a ótica do usuário.

A abordagem tradicional,

Em geral, são estudos quantitativos que buscam estatísticas para *medir* o comportamento dos usuários, seja no sentido de verificar qual a fonte mais utilizada em um sistema de informação ou saber qual o grau de satisfação com determinado serviço. Preocupam-se em traçar um comportamento desejável para os usuários e eliminar o comportamento não desejável, com o objetivo de ajustar o usuário ao sistema de informação. (LIMA apud GANDRA; DUARTE, 2012, p. 14)

Quando o foco recai sobre o conteúdo, estes estudos relacionam-se às linhas temáticas de interesse de grupos de usuários, tendo por base os modelos tradicionais de classificação do conhecimento, por exemplo, as classificações decimais existentes, que embora sejam desconhecidas pela maioria dos usuários, continuam a determinar a estrutura organizacional da informação no interior do sistema. Esta abordagem encara o usuário apenas como um informante, não como seu objeto de estudo.

Para FERREIRA (1997, p. 8) a informação, do ponto de vista da abordagem tradicional, é algo “externo, objetivo, alguma coisa que existe fora do indivíduo”. E, desta forma,

passível de ser transferida de uma pessoa para outra, sem considerar os fatores que geram o encontro do usuário com os sistemas de informação ou as consequências de tal confronto. A interpretação e a forma de absorção de informações envolvidas no processo de busca da informação não são consideradas [nesta abordagem]. (DIAS; PIRES, 2004, p. 11)

Desta maneira, uma mesma informação serviria a diferentes usuários da mesma forma, pois esta possuiria um significado claro e imutável, cabendo ao usuário; “um processador imperfeito da informação” como nos afirma Ferreira (1997, p. 8); aprender a adaptar a sua necessidade de informação ao que o sistema possui, e não ao que ele realmente precisa.

Por outro lado, os estudos desenvolvidos na abordagem alternativa possuem como objeto de estudo o usuário, compreendido como elemento fundamental dos sistemas de informação. Partindo de uma perspectiva sócio-cognitiva, estes estudos têm como objetivo alcançar um conhecimento minucioso sobre o usuário e sobre suas necessidades de buscas e usos da informação.

Conforme Figueiredo (1994, p. 8), “os estudos orientados aos usuários propriamente ditos não são limitados a uma instituição, mas investigam o comportamento de uma comunidade inteira na obtenção de informação”. Na visão de Ferreira (1996) os pilares dessa abordagem estariam assentados na compreensão dos seguintes pontos:

- a) a busca pela compreensão do que seja “necessidade de informação” deve ser analisada sob a perspectiva da individualidade do sujeito a ser pesquisado;
- b) a informação necessária e o esforço gasto em sua obtenção devem ser contextualizados na situação real onde ela emergiu;
- c) o uso da informação deve ser fornecido e determinado pelo próprio indivíduo.

Nesta abordagem, de acordo com Dias e Pires (2004, p. 12), a informação “[...] só tem sentido quando integrada a algum contexto. Ela é um dado incompleto ao qual o indivíduo atribui um sentido a partir da intervenção de seus esquemas interiores”. Diferente do que afirmam os estudiosos da abordagem tradicional, aqui, a informação não existe a priori, sendo construída a partir das ações do ser humano, e, desta forma, podendo ser redimensionada, sendo útil apenas quando o usuário lhe atribui significado.

Ferreira (1996) acrescenta que a informação é definida como o sentido criado em um dado momento específico no tempo e no espaço por um ou mais indivíduos. Não sendo vista como algo que existe à parte das atividades do comportamento humano, mas sim como algo a que o indivíduo atribui vida, correlaciona, analisa, cria e confere sentido.

Portanto, ao posicionar a informação como algo construído pelo ser humano, a abordagem alternativa nos permite compreender o usuário como um sujeito inserido em um processo histórico-social em permanente mutação, tendo em si uma relativa liberdade junto aos sistemas ou às situações.

Várias perspectivas teórico-metodológicas constituem a abordagem alternativa, mas, na visão de Ferreira (1996), no âmbito da Ciência da Informação, tal abordagem tem sido empregada a partir de quatro diferentes vertentes:

- a) A abordagem do valor agregado, de Robert Taylor (User-Values ou Value-Added);
- b) A abordagem do estado de conhecimento anômalo, de Belkin e Oddy (Anomalous States-of-Knowledge);
- c) A abordagem do processo construtivista, de Carol Kuhlthau (Constructive Process Approach);
- d) A abordagem Sense-Making, de Brenda Dervin (Sense-Making Approach).

Ainda de acordo com a autora, as três primeiras abordagens contribuem com argumentos conceituais e teóricos profundos para o paradigma alternativo, porém considera que a quarta abordagem vai mais além ao apresentar um método esclarecedor para o mapeamento das necessidades de informação sob o ponto de vista do usuário.

A abordagem Sense-Making, desenvolvida por Brenda Dervin, descreve a forma como o indivíduo constrói a percepção de sua realidade. Através de sua metodologia é possível apreender a maneira como as pessoas experimentam a sua realidade e como usam a informação e outros recursos neste processo. Tal abordagem analisa aspectos fundamentais inerentes às relações de interação entre os seres humanos e o meio ou situação em que estão envolvidos. Considerando a informação um produto da observação humana, característica das abordagens alternativas de estudo de usuários, seu método trata a necessidade de informação com base na relevância, ou seja, na informação imbuída de significado.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 257) acrescentam que:

A abordagem Sense-Making tem como foco o fenômeno de como os indivíduos constroem o sentido, em particular como as pessoas constroem suas necessidades de informação, a partir da observação, interpretação e

compreensão do mundo exterior. Essa abordagem está relacionada à natureza da realidade, ao relacionamento do indivíduo com essa realidade, à natureza da informação, à procura e uso da informação, à natureza da comunicação e ao comportamento do indivíduo quando sente a necessidade por informação.

Como visa compreender o que motiva os docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do CCHL a iniciar um processo de busca e uso da informação como forma de suprir uma necessidade previamente percebida, a presente pesquisa insere-se na abordagem alternativa de estudos de usuário.

4.1 FONTES E CANAIS DE INFORMAÇÃO

De maneira simples o termo *fonte de informação* pode ser definido por: documentos ou pessoas das quais se obtém informação. Na visão de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 172), são “documentos que fornecem respostas específicas e, entre suas várias espécies, encontram-se: enciclopédias, dicionários, fontes biográficas, fontes estatísticas, índices, tratados e manuais específicos”.

Os mesmos autores acrescentam que as fontes de informação podem ser a origem física da informação, ou mais especificamente, o local onde ela pode ser encontrada, abrangendo tanto uma pessoa, como uma instituição ou documento. Sendo, de acordo com Cunha (2001), divididas em três categorias, segundo a natureza da informação:

a) Fontes primárias: documentos que contêm, principalmente, novas informações ou novas interpretações de ideias e/ou fatos acontecidos; alguns podem ter o aspecto de registro de observações (como, por exemplo, os relatórios de expedições científicas) ou podem ser descritivos (como a literatura comercial);

b) Fontes secundárias: contêm informações sobre documentos primários e são ordenadas segundo um plano definido, ou seja, apresentam informações filtradas e organizadas; sendo, na verdade, as organizadoras dos documentos primários, guiando o leitor para eles;

c) Fontes terciárias: tem como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias, sendo que, na maioria, não trazem nenhum conhecimento ou assunto como um todo, isto é, são sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários; incluem-se nesta categoria, as obras de referência.

Por sua vez, os canais de informação relacionam-se ao processo de troca de informação que ocorre no âmbito da comunidade científica quando da produção ou divulgação do conhecimento, envolvendo um ou vários canais de comunicação entre os pesquisadores.

De acordo com Araújo (1998) *apud* Almirante e Ramalho (2007) os canais de informação podem ser distribuídos em quatro categorias:

a) Canais informais: canais de comunicação onde as informações são transmitidas diretamente através de contatos interpessoais, telefonemas, cartas, reuniões científicas; ou seja, onde são veiculadas informações não convencionais destituídas de qualquer formalismo;

b) Canais formais: canais de comunicação onde são veiculadas informações já comprovadas através de estudos e registradas em qualquer suporte;

c) Canais semi-formais: canais de comunicação que se caracterizam pelo uso simultâneo dos canais formais e informais. Ocorrem em eventos técnico-científicos e profissionais, por exemplo, ou ainda durante o desenvolvimento de pesquisas científicas, quando são utilizados, simultaneamente, informações formalizadas/registradas e informações não formalizadas;

d) Canais supra-formais: canais de comunicação que se caracterizam pelo uso dos canais de comunicação eletrônica, intermediados pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Conhecer as fontes e os canais de informação mais utilizados pelo usuário durante seu processo particular de busca da informação nos permite apreender como ele recupera uma informação, como monta sua estratégia de busca, ou mesmo, quanto tempo gasta para localizar uma informação. E a partir disso, tomarmos consciência dos possíveis obstáculos e/ou barreiras com que este usuário possa vir a se deparar.

4.2 OBSTÁCULOS E/OU BARREIRAS INFORMACIONAIS

Nenhum processo informacional acontece sem dificuldades. No processo de busca da informação muitas vezes o usuário se depara com desvios que dificultam, atrasam ou bloqueiam a obtenção da informação, comprometendo a eficácia do processo de transferência e consequente uso da informação. A essas dificuldades damos o nome de obstáculos e/ou barreiras informacionais.

Guinchat e Menou (1994) concordam que os obstáculos à comunicação são complexos e numerosos, e descrevem o que eles consideram os cinco principais obstáculos à comunicação da informação:

a) Obstáculos institucionais: referem-se às instituições e suas limitações em dispor as informações, por se tratar de conteúdo restrito e, inicialmente, sem pretensões de publicação;

b) Obstáculos financeiros: refere-se às despesas envolvidas para se ter acesso a determinada informação;

c) Obstáculos técnicos: referem-se a armazenagens impróprias, ausências de aparelhos de leitura de microfimes, pouca informação ou má formulação de sumários indicativos, resumos, etc.;

d) Obstáculos linguísticos: referem-se ao conteúdo dos documentos em línguas estrangeiras não dominadas ou desconhecidas pelo usuário;

e) Obstáculos psicológicos: referem-se aos sentimentos que impedem o usuário de obter a informação que necessita por medo, insegurança, raiva, tristeza, etc. Influenciados por esses sentimentos o usuário não consegue compreender de forma racional, dificultando assim a obtenção da informação.

Do ponto de vista de Figueiredo (1999), esses obstáculos são vistos como barreiras que limitam a utilidade da informação disponível. Em seus estudos, a autora enumera as seguintes barreiras:

1) Demora na publicação: podendo ser originadas tanto por tomadas de decisões como por procedimentos técnicos;

2) Informação de qualidade inferior: ausência de fatos e ideias novas;

3) Excesso de informação: com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), ampliaram-se os meios de se disponibilizar informações resultando numa avalanche de informações em todos os canais de comunicação, o que convencionou-se chamar de explosão da informação;

4) Dispersão da informação em diferentes canais: as novas tecnologias de informação e comunicação contribuíram diretamente com o surgimento de diversos canais, propiciando uma imensa variedade, tanto nas mídias, idiomas, disciplinas, quanto nos formatos;

5) Literatura não-convencional: fontes de informação com acesso mais restrito, por relacionar-se a priori a documentos destinados a grupos mais específicos, como por exemplo:

relatórios, códigos, padrões, especificações, patentes, pré-prints, literatura comercial, anais de conferências, traduções, etc.;

6) Falta ou inconsistência nos padrões de publicação: causados pela falta de dados referenciais básicos que identifiquem o documento ou não dificultem o seu uso, citações incompletas;

7) Restrições à informação: relaciona-se a barreiras impostas pelo autor, por motivo de patente ou competição comercial, sigilo;

8) Desconhecimento da informação: conhecimento limitado das fontes ou canais disponíveis para se obter a informação necessária;

9) Estratégias fracas de busca: má utilização dos canais e fontes de informação;

10) Barreira da língua estrangeira: não dominar o idioma natural do documento;

11) Restrições de tempo: relaciona-se ao tempo gasto na busca e acesso a informação;

12) Isolamento geográfico: relaciona-se a não integração às tecnologias vigentes, resultando na dificuldade do acesso e disseminação da informação;

13) Terminologia da informação: relaciona-se a falta de domínio dos termos específicos que correspondem a sua necessidade informacional;

14) Atraso na biblioteca: relaciona-se a restrições financeiras, a demora nos procedimentos técnicos, a informação em língua não dominada pelo seu público, etc.

Em síntese, a ocorrência de obstáculos e/ou barreiras durante o processo de busca da informação gera insatisfação e dificulta a obtenção da informação desejada. O que pode levar o indivíduo a reavaliar a sua estratégia de busca, visando contornar tal situação, ou desistir de tentar obter a informação que precisa, comprometendo todo o processo.

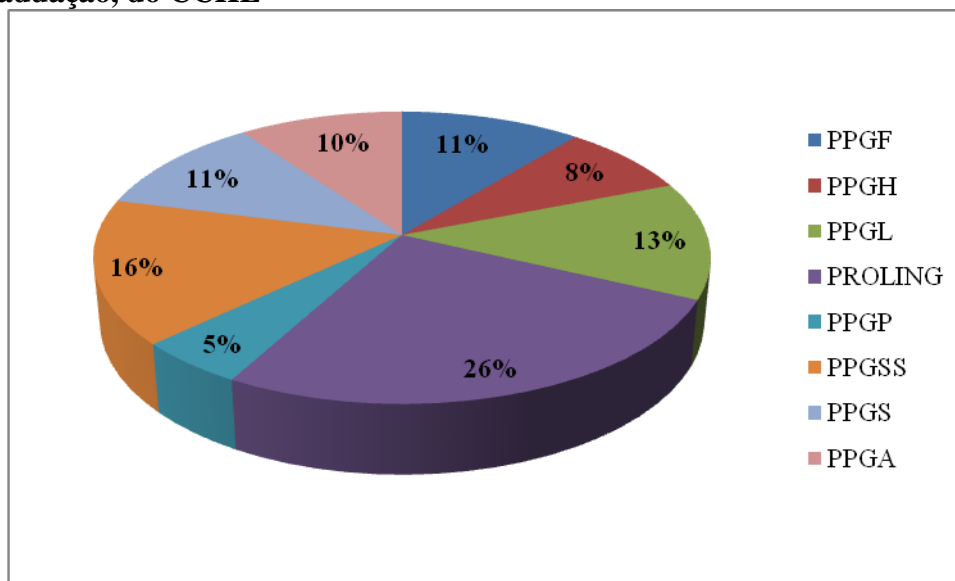
5 ANÁLISE/INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados alcançados pela pesquisa a partir da análise/interpretação dos dados coletados. Inicialmente apresentamos o perfil dos professores dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) do Campus I da UFPB; em seguida descrevemos as suas principais necessidades e fontes de informação utilizadas para saná-las; por fim, indicamos as principais barreiras percebidas pelos docentes quando buscam informações para o exercício de suas atividades profissionais.

5.1 OS DOCENTES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CCHL

O Centro de Ciências Humanas e Letras, o CCHL, abriga atualmente oito Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, são eles: o Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF), o Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), o Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS), o Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA). 158 docentes atuam profissionalmente nesses Programas e estão distribuídos da seguinte maneira: 20 docentes atuam no PPGF, 19 docentes atuam no PPGH, 23 docentes atuam no PPGL, 32 docentes atuam no PROLING, 17 docentes atuam no PPGP, 12 docentes atuam no PPGSS, 17 docentes atuam no PPGS, e 18 docentes atuam no PPGA. Dos 158 docentes atuantes nos Programas, 38 responderam ao questionário, o que equivale a 24% dos docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação do Centro. Estes docentes podem ser distribuídos da seguinte forma: 11% dos docentes atuam no PPGF, 8% dos docentes atuam no PPGH, 13% dos docentes atuam no PPGL, 26% dos docentes atuam no PROLING, 5% dos docentes atuam no PPGP, 16% dos docentes atuam no PPGSS, 11% dos docentes atuam no PPGS, e 10% dos docentes atuam no PPGA, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição percentual da amostra de docentes inseridos nos programas de pós-graduação, do CCHL



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

No que se refere à questão de sexo e faixa etária, dos 38 docentes respondentes vinculados aos Programas do CCHL, 63% são mulheres e 37% são homens e a média de idade entre eles é de 50 anos para mulheres e 49 anos para os homens.

A distribuição geral, por Faixa Etária e Sexo, dos docentes respondentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação do CCHL pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição por Faixa Etária e Sexo dos docentes do CCHL

FAIXA ETÁRIA	GERAL	FEMININO	MASCULINO
31 – 40	11%	4%	21%
41 – 50	50%	54%	43%
51 – 60	28%	38%	15%
Mais de 60	11%	4%	21%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Observa-se que 96% dos docentes pertencentes do sexo feminino possuem mais de 40 anos, enquanto que nos docentes do sexo masculino, esse percentual cai para 79%.

A distribuição geral, por Cor da Pele, dos docentes respondentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação do CCHL pode ser observada na Tabela 2. Neste quesito, 50% dos docentes respondentes declaram-se Brancos. Do total de docentes do sexo masculino, 71% se declararam brancos. O número reduzido de docentes que se declaram de cor de pele preta, amarela ou indígena pode ser resultado do baixo acesso desta parcela da população ao

ensino superior, o que, por consequência, poderia implicar no número reduzido de profissionais desta parcela da população atuantes nos programas de pós-graduação.

Tabela 2 - Distribuição dos docentes do CCHL por Cor da Pele e Sexo

COR DA PELE	GERAL	FEMININO	MASCULINO
Branco (a)	50%	38%	71%
Negro (a)	10%	8%	15%
Pardo (a)	32%	46%	7%
Amarelo (a)	6%	4%	7%
Indígenas	2%	4%	-
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2015.

A distribuição por Sexo e Estado Civil dos docentes respondentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação do CCHL pode ser observada na Tabela 3. Nota-se que 47% dos docentes do Centro são casados. Destaca-se que, entre as docentes, 50% são casadas.

Tabela 3 - Distribuição dos docentes do CCHL por Estado Civil e Sexo

ESTADO CIVIL	GERAL	FEMININO	MASCULINO
Casado (a)	47%	50%	43%
Solteiro (a)	20%	17%	29%
Separado (a)	11%	8%	14%
Divorciado (a)	19%	21%	14%
Viúvo (a)	-	-	-
Outro	3%	4%	-
TOTAL	100%	100%	100%

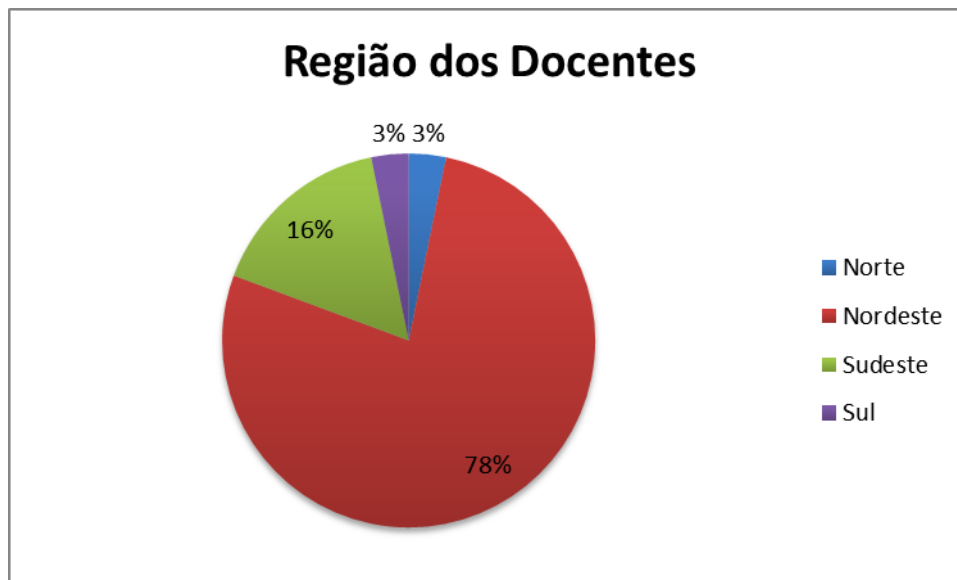
Fonte: Pesquisa direta, 2015.

No quesito Naturalidade¹, 78% dos docentes são oriundos da Região Nordeste, com destaque para os Estados da Paraíba, com 61%, e de Pernambuco, com 10%. Destaca-se ainda a Região Sudeste, onde 16% dos docentes são oriundos do Estado do Rio de Janeiro. Podemos destacar também a presença de docentes de Naturalidade Estrangeira, que correspondem a 11% dos docentes respondentes, destes, 75% são oriundos do continente Europeu e 25% são oriundos da América do Norte. A predominância de docentes da região Nordeste demonstra a forte absorção dos profissionais locais em detrimento dos de outras

¹ Neste quesito, três docentes não comunicaram o seu Estado de origem, e assim, não foram computados nos cálculos percentuais por Região. Estes mesmos docentes, por sua vez, foram computados nos cálculos percentuais de Naturalidade Estrangeira.

regiões. No Gráfico 2, a seguir, é apresentada a distribuição geral dos docentes por região de origem.

Gráfico 2 – Distribuição dos docentes por Região



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Todos os docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação do CCHL possuem, pelo menos, uma graduação ou pós-graduação em sua área de atuação. Em média, o tempo de atuação nos programas gira em torno de 7 anos. 54% dos docentes já atuam entre 5 e 10 anos nos Programas, 22% a menos de 5 anos, e 24% dos docentes já atuam a mais de 10 anos nos Programas de Pós-Graduação vinculados ao CCHL.

Atualmente, o Número de Orientandos de Pós-Graduação no CCHL é de 212 discentes, o que dá uma média aproximada de 5 alunos para cada docente.

Dos docentes respondentes vinculados ao CCHL, 58% possuem orientandos PIBIC/PIVIC/PIBID, o que corresponde a uma média aproximada de 1 orientando por docente.

5.2 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

Para uma melhor apreensão dos resultados, nesta seção, serão apresentadas as informações referentes às necessidades e usos da informação dos professores dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) do Campus I da UFPB.

Para a análise dos dados foram criadas categorias com o intuito de racionalizar e facilitar o manuseio dos dados obtidos.

Os principais motivos alegados para a busca de informação por parte dos docentes do CCHL foram a atualização de conhecimento, intercâmbio com os pares e o auxílio as atividades de ensino e pesquisa, que juntas contabilizaram 88% das respostas.

Tabela 4 - Objetivos para da busca de Informação

OBJETIVOS COM O PROCESSO DE BUSCA	%
Atualização de conhecimentos	3
Auxílio nas atividades de ensino e pesquisa	10
Atualização de conhecimentos; Intercâmbio de informação com seus pares	3
Atualização de conhecimentos; Auxílio nas atividades de ensino e pesquisa	44
Intercâmbio de informação com seus pares e Auxílio nas atividades de ensino e pesquisa	3
Atualização de conhecimentos; Intercâmbio de informação com seus pares; Auxílio nas atividades de ensino e pesquisa	34
Outros ²	3
TOTAL	100

Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

5.3 FONTES E CANAIS UTILIZADOS

Onde os docentes costumavam buscar informações para a realização de suas atividades profissionais? De acordo com tabela abaixo, a maioria dos docentes, 61%, buscam informações para a realização de suas atividades de ensino e pesquisa em Unidades de Informação e na Internet. Apenas 2% afirmaram realizar tais buscas apenas em Unidades de Informação. No entanto, fato significativo foi que 29% alegam utilizar outros³ meios para tal finalidade.

Tabela 5 – Canais de Busca da Informação

CANAIS DE INFORMAÇÃO	%
Unidades de Informação ⁴	2
Internet	8
Unidades de Informação e Internet	61
Busca em Outros Meios	29
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

² Coletar corpus para pesquisa.

³ Biblioteca pessoal, livrarias, revistas, acervo de áudio, pesquisa de campo, e bibliotecas na Europa.

⁴ A categoria 'Busca Apenas em Unidades de Informação' é composta pelos itens Biblioteca, Arquivos e Centros de Documentação, esta categoria abrange os itens que se enquadram no conceito de Unidade de Informação.

Com relação às fontes de informação utilizadas, as publicações especializadas (livros, artigos de periódicos, monografias, dissertações, teses e relatórios de pesquisas), juntamente com as coleções especiais foram aquelas que os docentes alegaram mais fazer uso, como a Tabela 6 demonstra.

Tabela 6 – Fontes de Informação

FONTES DE INFORMAÇÃO	%
Publicações Especializadas ⁵	63
Publicações Comuns ⁶ e Publicações Especializadas	3
Publicações Especializadas e Coleções Especiais ⁷	16
Publicações Comuns; Publicações Especializadas e Coleções Especiais	5
Outros ⁸	13
TOTAL	100

Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

No tocante aos locais mais utilizados para o acesso a internet com o fim de busca de informações, 66% dos docentes realiza esta atividade de sua própria casa, o que talvez seja um denotativo da falta de oferta de acesso livre e de qualidade no campus da UFPB.

Tabela 7 – Local de acesso a Internet

LOCAL DE ACESSO	%
Casa	66
Casa e sua sala na Universidade	34
TOTAL	100

Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

Estes acessos são realizados diariamente, fato que é indicativo da centralidade das TIC no processo de busca da informação neste segmento profissional.

⁵ Consideramos Publicações Especializadas: Livros, Artigo de Periódicos, Monografia, Dissertações, Teses e Relatórios de Pesquisas.

⁶ Consideramos Publicações Comuns: Artigos de Revistas Semanais ou Mensais e Artigos de Jornais.

⁷ Coleções Especiais: Áudio, Vídeo, Fotografias.

⁸ Entrevistas realizadas, CDs Musicais, Banco de dados de instituições públicas e privadas, Artigos de Revistas Especializadas.

Tabela 8 - Frequência de Busca da Informação

FREQUENCIA DE BUSCA	%
Diariamente	63
Semanalmente	29
Quinzenalmente	3
Mensalmente	5
TOTAL	100

Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

A busca de informação que os docentes realizam na internet é realizada, predominantemente, 70%, em repositórios digitais, redes sociais e ferramentas de busca.

Tabela 9 – Locais de Busca na Internet

BUSCA NA INTERNET	%
Ferramentas de Buscas	3
Repositórios Digitais ⁹	5
Ferramentas de Buscas e Repositórios Digitais	40
Repositórios Digitais e Redes Sociais ¹⁰	5
Ferramentas de Buscas; Repositórios Digitais e Redes Sociais	25
Ferramentas de Buscas; Repositórios Digitais e Enciclopédias	5
Ferramentas de buscas, Rede Social e Enciclopédias Digitais	3
Repositórios Digitais e Redes Sociais e Enciclopédias Digitais	3
Ferramentas de Buscas; Repositórios Digitais; Redes Sociais e Enciclopédias Digitais	8
Outros ¹¹	3
TOTAL	100

Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

5.4 BARREIRAS ENCONTRADAS PELOS DOCENTES

Dentre as barreiras e/ou obstáculos da informação encontrados pelos docentes, a restrição de acesso à informação foi a mais percebida. A maioria dos docentes queixava-se de limitações impostas às consultas e uso de documentos e registros de informação, tais como: acesso restrito a determinados *sites* ou base de dados, sigilo por questões de direitos autorais, etc. Destaca-se também, a existência da barreira de idioma, algo de certa forma não esperado, pois os sujeitos investigados são professores de pós-graduação, portanto, todos possuem o título de doutor, que tem como pré-requisito a proficiência em, no mínimo, duas línguas

⁹ Consideramos como Repositórios Digitais: Portais de Periódico, Repositórios de Dissertações e Teses, e Bibliotecas Virtuais.

¹⁰ Consideramos como Redes Sociais: Facebook, Twitter, LinkedIn, Google+, Blogs, Websites e Grupos online de Discussão.

¹¹ Google Acadêmico

estrangeiras. Outro dado significativo é o elevado índice de docentes que afirmaram não encontrar nenhum tipo de barreira ao realizarem buscas para sanar uma necessidade de informação percebida. Na Tabela 10, podemos observar as principais barreiras encontradas:

Tabela 10 - Barreiras/obstáculos encontrados durante o processo de busca e uso da informação - CCHL

BARREIRAS/OBSTACULOS ENCONTRADOS	%
Restrições de informação	29%
Infraestrutura ¹²	14%
De Consciência da Informação (sua qualidade)	5%
De idioma	15%
Tempo	5%
Nenhuma barreira	22%
Outros ¹³	10%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

¹² Estrutura física da UFPB, internet, etc.

¹³ Todos esses elencados, cada um em um tempo, ou vários no conjunto da busca.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como norte o objetivo principal da pesquisa, apreender o processo de busca e uso da informação realizado pelos docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro de Ciências Humanas e Letras, o CCHL/UFPB, foi possível traçar o perfil sócio acadêmico destes docentes, identificar suas necessidades informacionais, os locais e as fontes de informação mais utilizadas e as barreiras/obstáculos que estes se deparam quando, a partir de uma necessidade de informação, iniciam um processo de busca.

A partir dos dados obtidos, nos foi possível traçar a seguinte representação dos docentes que atuam nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do CCHL: são, em sua maioria, mulheres, com idade entre 41 e 50 anos, de cor da pele declarada branca, casadas e naturais do Estado da Paraíba. Possuem, pelo menos, um título de graduação ou pós-graduação em sua área de atuação, e já vem exercendo suas atividades nos programas de pós-graduação em um período de tempo que varia de 5 a 10 anos. Tem em média 5 orientandos de pós-graduação cada uma, o que se encontra de acordo com as exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES), que prescreve o máximo de 8 orientandos por docente. Além disso, a maioria dos docentes que responderam ao questionário possuem orientandos PIBIC/PIVIC/PIBID, o que demonstra a inserção e a sensibilidade destes para com as atividades de iniciação dos alunos de graduação na prática da pesquisa. No entanto, nenhum docente indicou a realização de atividades de extensão, dado que vem a reforçar a representação corrente do baixo prestígio das atividades de extensão entre os docentes dos programas de pós-graduação, em comparação com as práticas de pesquisa.

Com relação às necessidades e usos da informação observou-se um mesmo padrão de comportamento informacional. A maioria significativa dos sujeitos pesquisados mescla a consulta ao acervo de unidades de informação e o uso da internet durante seu processo de busca da informação, sendo que a utilização da internet ocorre diariamente, e, é feita, preferencialmente, de suas residências. Os locais mais frequentados para busca da informação na internet são: os repositórios digitais, as redes sociais e as ferramentas de busca. Nestes locais, os docentes buscam, como fontes de informação preferidas, as publicações especializadas (artigos de periódicos, relatórios de pesquisa, trabalhos publicados em anais de eventos etc.). Com relação às causas que levam os docentes a iniciarem um processo de busca da informação, os principais fatores alegados foram: a atualização de seus conhecimentos, a

procura de novas fontes de informação para auxílio em suas atividades de ensino e pesquisa, e a troca de informação com seus pares.

Com relação às barreiras de informação, a maioria dos docentes ressaltou a restrição de acesso à informação. No entanto, dois dados chamam a atenção, o primeiro é o significativo índice (22%) daqueles que alegaram não ter encontrado nenhuma barreira/obstáculo no processo de busca e uso da informação; e o segundo é a presença da barreira de idioma, uma vez que os sujeitos da pesquisa são professores doutores que, portanto, são proficientes em, no mínimo, duas línguas estrangeiras, sendo o inglês obrigatório.

Desta forma, o comportamento informacional dos docentes do CCHL é marcado pela centralidade da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, que facilitam o acesso aos resultados das pesquisas realizadas possibilitando a troca rápida de informações e ampliando as possibilidades de criação, acesso e uso da informação, mediante a simples utilização de um computador.

REFERÊNCIAS

- ALMIRANTE, Corina Marques de; RAMALHO, Francisca Arruda. Buscas e usos da informação: um estudo com os alunos do curso de administração da UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 2, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARROS, D. S.; SAORIM, R. N. S.; RAMALHO, F. A. Necessidades informacionais e comportamentos de busca da informação dos vereadores da Câmara Municipal de João Pessoa – Pb. **Informação & Sociedade**: estudos. João Pessoa, v.18, n.3, p.171-184, set./dez. 2008.
- CHOO, C. W. Como ficamos sabendo – um modelo de uso da informação. In: _____. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. Cap.2, p. 63-120.
- COSTA, L. F. da; RAMALHO, F. A. A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte. v.15, n.1, p.92-117, jan. /abr. 2010.
- COSTA, L F da; SILVA, A. C. P.; RAMALHO, F. A. (Re)visitando os estudos de usuário: entre o tradicional e o alternativo. **DataGramaZero**. Rio de Janeiro, v.10, n.4, p. 1-12, 2009.
- CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451p.
- CUNHA, M. B. da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2001. 168 p.
- DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004. (Série Apontamentos).
- FERREIRA, S. M. S. P. **Estudos e necessidades de informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making**. Porto Alegre: [s.n], 1997.
- _____. Novos paradigmas da informação e novas percepções de usuários. **Ciência da Informação**. Brasília, v.25, n.2, p. 217-223, maio/ago. 1996.
- FIGUEIREDO, N. M. de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBCT, 1994.
- _____. **Paradigmas modernos da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis/APB, 1999.
- GANDRA, T. K.; DUARTE, A. B. S. Estudos de usuários na perspectiva fenomenológica: revisão de literatura e proposta de metodologia de pesquisa. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 13-23, set./dez. 2012.
- GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. Usuários. In: _____. **Introdução geral às técnicas da informação e da documentação**. Brasília: IBICT, 1994. p.481-491.

LE COADIC, Yvez-François. **A Ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos. 1996.

MIRANDA, S. V. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p. 99-114, set./dez. 2006.

OLIVEIRA, Glicia Lany Couto de. **Necessidades e uso de informação na prática dos professores de ciências**. João Pessoa: UFPB, 2013. 229f. (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.

APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados

Usos e Necessidades Informacionais dos Docentes dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* do Campus I da UFPB

PERFIL DO USUÁRIO

1. IDADE _____

2. SEXO

() Masculino

() Feminino

3. COR DA PELE

() Preto(a)

() Pardo(a)

() Branco(a)

() Amarelo(a)

() Indígena

4. NATURALIDADE

5. ESTADO CIVIL

() Casado(a)

() Solteiro(a)

() Separado(a)

() Divorciado(a)

() Viúvo(a)

() Outro: _____

6. CURSO EM QUE SE GRADUOU

7. ÚLTIMA TITULAÇÃO OBTIDA (Área, Ano de obtenção e Instituição)

8. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUE LECIONA

9. LINHA DE PESQUISA EM QUE SE ENCONTRA VINCULADO NO PROGRAMA DE PÓS

10. TEMPO DE ATUAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO _____

11. DISCIPLINAS QUE LECIONA NA PÓS-GRADUAÇÃO

12. NÚMERO ATUAL DE ORIENTANDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO _____

13. POSSUI ORIENTANDOS PIBIC/PIVIC/PIBID?

() Sim () Não

14. NÚMERO DE ORIENTANDOS PIBIC/PIVIC/PIBID? (Só responder se marcou SIM na pergunta anterior) _____

NECESSIDADES E USOS DA INFORMAÇÃO**15. ONDE VOCÊ COSTUMA BUSCAR INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA?**

- Biblioteca
- Internet
- Arquivos
- Centros de Documentação
- Outro: _____

16. QUAIS FONTES DE INFORMAÇÃO VOCÊ MAIS UTILIZA PARA A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA?

- Livros
- Artigos de periódicos
- Artigos de Revistas Semanais e Mensais
- Artigos de Jornais
- Monografias, Dissertações e Teses
- Relatórios de Pesquisa
- Coleções Especiais (Audio, Video, Fotografias)
- Outro: _____

17. QUAL O LOCAL QUE VOCÊ UTILIZA PARA O ACESSO E BUSCA DE INFORMAÇÕES NA INTERNET?

- Casa
- Sua sala na universidade
- Outro: _____

18. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ REALIZA BUSCAS POR INFORMAÇÕES NA INTERNET PARA A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA?

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente

() Outro: _____

19. SUAS BUSCAS POR INFORMAÇÃO NA INTERNET, PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA, COSTUMAM SER REALIZADAS ONDE?

- () Ferramentas de buscas (google, Bing, Yahoo, Ask)
() Enciclopédias Digitais (Wikipédia)
() Redes Sociais (Facebook, Twitter, LinkedIn, Google+)
() Blogs e Websites
() Portais de Periódicos
() Repositórios de Dissertações e Teses
() Bibliotecas Virtuais
() Grupos online de Discussão
() Outro: _____

20. QUAIS OBJETIVOS VOCÊ PRETENDE ALCANÇAR COM O PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO NA INTERNET?

- () Atualizar conhecimento em sua área de atuação
() Comunicar e trocar informações com seus pares
() Buscar informações para a preparação de suas aulas
() Buscar informações para utilização em suas pesquisas
() Outro: _____

21. DESCREVA O PROBLEMA/SITUAÇÃO MAIS RECENTE QUE O LEVOU À BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO?

22. NO PROCESSO DE BUSCA GERALMENTE VOCÊ SAI SATISFEITO OU INSATISFEITO. JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

23. QUE BARREIRAS/OBSTÁCULOS (IDIOMA, TEMPO, ACESSO, TERMOS TÉCNICOS, QUALIDADE E RESTRIÇÕES DA INFORMAÇÃO...) SURGEM NO PROCESSO DA BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO?

24. COMO RESOLVEU AS BARREIRAS QUE FORAM ENCONTRADAS NA BUSCA POR INFORMAÇÃO?

APÊNDICE B – Breve Histórico dos Programas de Pós-Graduação do CCHL

- Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF)

É um Programa com mais de 30 anos de existência, tendo sido criado em 1979. O programa tem como Área de Concentração FILOSOFIA e quatro linhas de Pesquisa: Ética e Filosofia Política; Fenomenologia e Hermenêutica Filosófica; História da Filosofia; Lógica e Epistemologia.

- Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)

Aprovado em 2003 pelos órgãos deliberativos da UFPB, reconhecido e credenciado pelo CAPES em Novembro de 2004, o PPGH, constitui-se como Mestrado Acadêmico, com Área de Concentração História e Cultura Histórica, que expressa a articulação entre o processo histórico, a produção do conhecimento e a sua transmissão, desdobrando-se em duas linhas de pesquisa, História Regional; Ensino de História e Saberes Históricos.

- Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL)

É um Programa com 40 anos de existência, tendo sido criado em 1975. O Programa tem como Áreas de Concentração Literatura, Teoria e Crítica / Literatura, Cultura e Tradição, que juntas compõem sete linhas de Pesquisa: Estudos Clássicos; Estudos Semióticos; Tradição e Modernidade; Estudos Culturais e de Gênero; Estudos Literários da Idade Média ao Século XIX; Linguagem, Discurso e Memória; Tradução e Cultura.

- Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING)

É um Programa cuja origem relaciona-se ao PPGL e que tem com Áreas de Concentração Teoria e Análise Linguística / Linguística e Práticas Sociais, que juntas compõem seis linhas de Pesquisa: Diversidade e Mudança Linguística; Linguagem, Sentido e Cognição; Aquisição de Linguagem e Processamento Linguístico; Linguística Aplicada; Discurso e Sociedade; Oral/escrito.

- Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP)

Possui 40 anos de existência, tendo sido criado em 1975. Tem como Área de Concentração Psicologia Social, desdobrando-se em três linhas de Pesquisa: Psicologia Social

do Desenvolvimento; Psicologia Social da Saúde e do Trabalho; Psicologia Social dos Valores e das Desigualdades Sociais.

- Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS)

O Programa possui 37 anos de existência, tendo sido criado em 1978. Tem com Áreas de Concentração Serviço Social / Política Social, desdobrando-se nas seguintes linhas de Pesquisa: O Pensamento Social, Serviço Social, Trabalho e Questão Social; Estado, Direitos, Política Social e Participação Social.

- Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS)

Possui 36 de existência, tendo sido criando em 1979. Tem como Área de Concentração Sociologia, e conta com seis linhas de Pesquisa: Culturas e Sociabilidades; Marcadores Sociais da Diferença: Relações Raciais, Religião e Infância; Saúde, Corpo e Sociedade; Teoria de Gênero e Estudos da Sexualidade; Teoria Social; Trabalho, Políticas Sociais e Desenvolvimento.

- Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA)

O Programa possui como Área de Concentração Antropologia Social, e conta com quatro linhas de Pesquisa: Imagem, Arte e Performance; Corpo, Saúde, Gênero e Geração; Território, Identidade e Meio Ambiente; Políticas Sociais e do Cotidiano: campo e cidade.